

## A INFLUÊNCIA DA MIGRAÇÃO NORDESTINA E DA CANA-DE-AÇÚCAR NO MUNICÍPIO DE MORRO AGUDO (SP)

**Ana Luiza dos Santos Costa** – Instituto de Geografia – UFU Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, 38.408-100, Uberlândia (MG)  
analuizaufu@yahoo.com.br

**Geisa Daise Gumiero Cleps** – Instituto de Geografia – UFU Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, 38.408-100, Uberlândia (MG)  
gdgumiero@ras.ufu.br

**Resumo:** A cana-de-açúcar trouxe o desenvolvimento a muitos municípios do estado de São Paulo, tornando-se, ao longo dos anos, uma característica marcante daquele estado. O município de Morro Agudo (SP), localizado na Mesorregião de Ribeirão Preto, não possui mão-de-obra suficiente para a colheita da cana-de-açúcar e, pelo fato de ser um dos maiores produtores de cana do estado de São Paulo, o município precisa de grande quantidade de mão-de-obra. Devido ao fato da população não conseguir suprir essa necessidade, foi necessário consegui-la em outros locais. Sendo assim, centenas de migrantes oriundos do estado do Piauí, e outros estados nordestinos, passaram a migrar para o município de Morro Agudo na época da colheita. Alguns ficaram definitivamente, outros habitam no município somente para a colheita da cultura. Sendo assim, este artigo tem como objetivo o estudo da influência da migração no município de Morro Agudo (SP), bem como a importância da cana-de-açúcar para a economia local. Pretende-se também compreender a dinâmica populacional do município, sua organização, as atividades econômicas e a migração como fator de influência na economia e hábitos locais. Para que esse trabalho pudesse ser realizado foram necessárias visitas ao campo com a finalidade de conhecer as plantações de cana e as reais condições dos cortadores de cana na colheita. Além disso, questionários foram aplicados aos moradores migrantes com o objetivo de recolher dados para que seja possível traçar um melhor perfil destes. Através da obtenção dos dados dos migrantes pretende-se entender seu fluxo migratório, pois através das informações obtidas sobre o estado de origem, ou migrações anteriores podemos traçar melhor o perfil da migração existente no município de Morro Agudo. A concentração de migrantes em Morro Agudo cresce a cada ano, pois muitos que para lá migraram resolveram fixar moradia no município, enquanto os que retornam a seus respectivos estados, no ano posterior, retornam trazendo consigo, muitas vezes, novos migrantes que anseiam uma nova vida. A atividade açucareira no município movimenta a economia local, sendo que tal atividade é sua base econômica e as atividades comerciais, assim como empregatícias, giram em torno das usinas sucroalcooleiras ao redor do município. Por mais que, muitas vezes, os migrantes sejam vistos de forma discriminada, estes são de extrema importância para a economia local, sendo que várias lojas aguardam ansiosamente pelo dia do pagamento dos cortadores de cana sabendo de seu lucro certo. Muitos comerciantes não admitem a importância destes migrantes para o lucro de seus estabelecimentos, no entanto deixam suas portas abertas até tarde no dia em que as usinas efetuam o pagamento a seus empregados. A prefeitura tem realizado alguns programas para melhorar a vida da população migrante, como por exemplo, a inspeção das casas onde os migrantes vivem, pois a especulação imobiliária no município é extremamente forte e tem prejudicado não somente o “bolso” dos migrantes, como também a qualidade de vida destes. A migração para Morro Agudo é importante e necessária, no entanto, torna-se também necessário melhorar a condição de vida dos trabalhadores rurais para que estes possam ter uma vida mais digna e propiciar à suas famílias um pouco mais de conforto e melhor qualidade de vida.

## Introdução

O cultivo da cana-de-açúcar tornou-se ao longo dos anos uma característica do estado de São Paulo e, após a grande campanha do Proálcool na década de 1970 e 1980. Atualmente o maior incentivo à produção da cana-de-açúcar é a idéia de substituir os combustíveis fósseis por outros menos poluentes. Nesse momento entra a idéia de que o álcool seria um ótimo substituto à gasolina, então a idéia do Proálcool ressurgiu trazendo uma nova esperança aos produtores de cana.

Nesta perspectiva, o Brasil apresenta uma posição privilegiada para atender a necessidade do mercado nacional e internacional tanto na produção do açúcar, quanto na de álcool para fins combustíveis. Nosso país apresenta duas regiões produtoras que se destacam no cenário nacional (Nordeste e São Paulo) com safras alternadas o que torna possível manter sua presença no mercado mundial o ano todo.

A região de São Paulo, desde o lançamento do Proálcool, há 21 anos, vem se destacando perante a região Nordeste que possui um histórico importante na produção de tal cultura, visto que foi lá que tudo começou. São Paulo possui solos melhores e áreas mecanizáveis e seus produtores colhem em média quase 80kg/ha, sendo que a colheita nordestina não passa de 60kg/ha.

Segundo Alves (2007, p.21) surgiu uma nova procura pelo álcool, fazendo com que os Complexos Agroindustriais Canavieiros no estado de São Paulo retomassem sua importância. Inúmeros pequenos municípios paulistas tiveram sua origem e desenvolvimento devido à cultura da cana-de-açúcar, sendo que grande parte desses tem sua economia voltada ao plantio e à industrialização deste produto agrícola. A cana trouxe investimentos e desenvolvimento e, devido à pequena quantidade de habitantes em alguns municípios, houve uma crescente procura por mão-de-obra.

O município de Morro Agudo, localizado na Mesorregião de Ribeirão Preto (Figura 1), região norte do Estado de São Paulo, fica próximo aos municípios de certa relevância no contexto estadual, como Ribeirão Preto, Franca e Barretos.

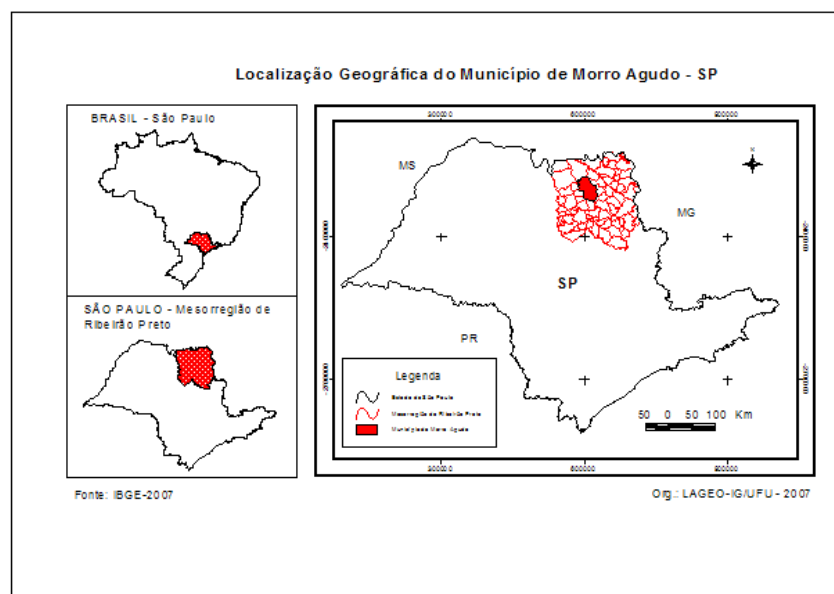


Figura 1: Localização Geográfica do Município de Morro Agudo – SP

A economia do município é baseada predominantemente na agricultura, tendo como principal cultura a cana de açúcar. Tal atividade econômica é perceptível na própria entrada do município, pois este é cercado por um “mar de cana”. O setor industrial de Morro Agudo apresenta-se fortemente vinculado à cana de açúcar, sendo que as usinas sucro-alcooleiras

existentes no município dominam cerca de 90,8% de todo o emprego industrial, o equivalente a 17,1% de todo o emprego formal. (SEADE, 2003)

Para que possamos entender a “entrada” da cana-de-açúcar no município de Morro Agudo, é interessante entender, primeiramente, a história da ocupação do município.

O surgimento de Morro Agudo está relacionado ao avanço de posseiros que desbravaram o interior do estado em busca de terras propícias à cultura do café (primeiras décadas do século XVIII). A fixação de uma dessas expedições deu origem a uma fazenda chamada Invernada (pertencente à família Junqueira), que era tida como um grande núcleo social e político da região. O primeiro núcleo urbano originou-se com a doação do patrimônio para a edificação da Capela de São José do Morro Agudo em torno da qual se formou o povoado, processo este que ocorreu na maioria das cidades brasileiras. (BARBETI, 1987)

Devido a seu crescente desenvolvimento, a Freguesia de São José do Morro Agudo foi elevada à categoria de Distrito de Orlândia em 1894. Naquele período, a arrecadação do Distrito de Morro Agudo superava os municípios vizinhos.

Segundo Tonelli (2007, p.12), o período anteriormente citado é marcado pela época que vai desde a autorização para a construção da estrada de ferro (de Pontal a Morro Agudo) em 1925, até a inauguração da Companhia Estrada de Ferro Morro Agudo (CEFMA) em 1929. Foi observado na época que, em função da chegada da estrada de ferro no município, houve uma rápida ampliação do espaço urbano, com edifícios voltados para habitação, de forma geral. Em quatro anos o município cresceu a uma taxa de 218,4%. Por motivos diversos, a CEFMA teve seu tráfego paralisado em 1964 e seus trilhos retirados em 1966.

O município de Morro Agudo apresenta 1.372 km<sup>2</sup>, no entanto sua área urbana possui apenas 20km<sup>2</sup>. Sendo assim, podemos questionar a urbanização ou ruralidade de tal município (Gráfico 1), como Veiga (2003) o disse: “até o Estado Novo não havia lei que estabelecesse diferença entre cidade e vila”.

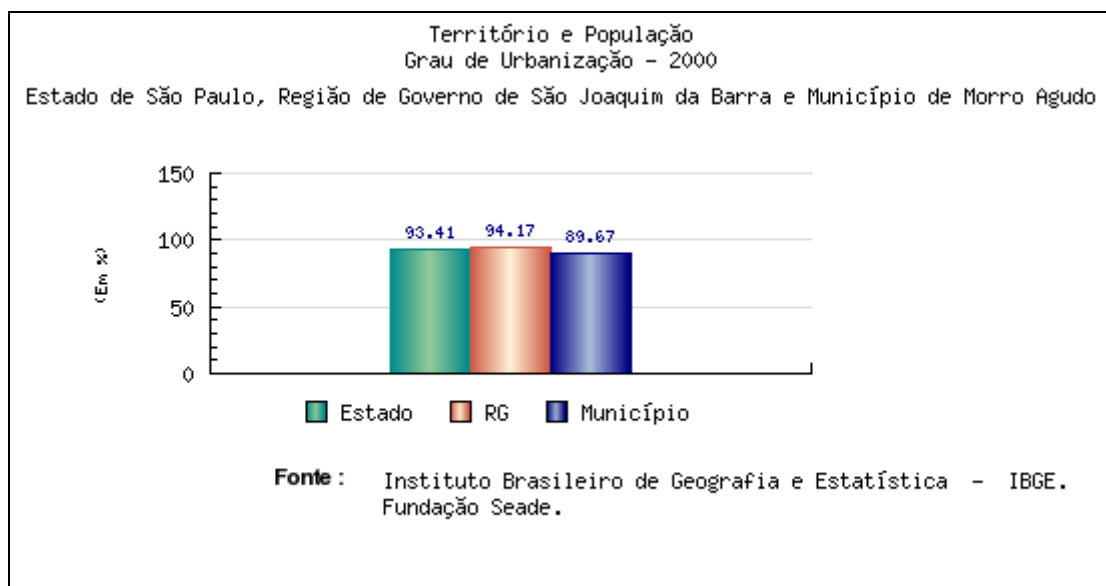


Gráfico 1

Através do gráfico anterior podemos observar a questão da urbanização no município de Morro Agudo em comparação ao estado de São Paulo e a região em que o município está localizado. Morro Agudo apresenta um índice de urbanização menor que o estado e a região de São Joaquim da Barra. Tais dados demonstram que Morro Agudo apresenta uma ruralidade maior, em relação a sua taxa de urbanização.

Devido ao fato da economia municipal estar baseada no setor de agronegócios, podemos, novamente, perceber a influência da economia local na organização do município. O gráfico a seguir apresenta dados que nos possibilitam uma melhor interpretação das atividades econômicas do município em estudo, assim como entender suas relações de trabalho.

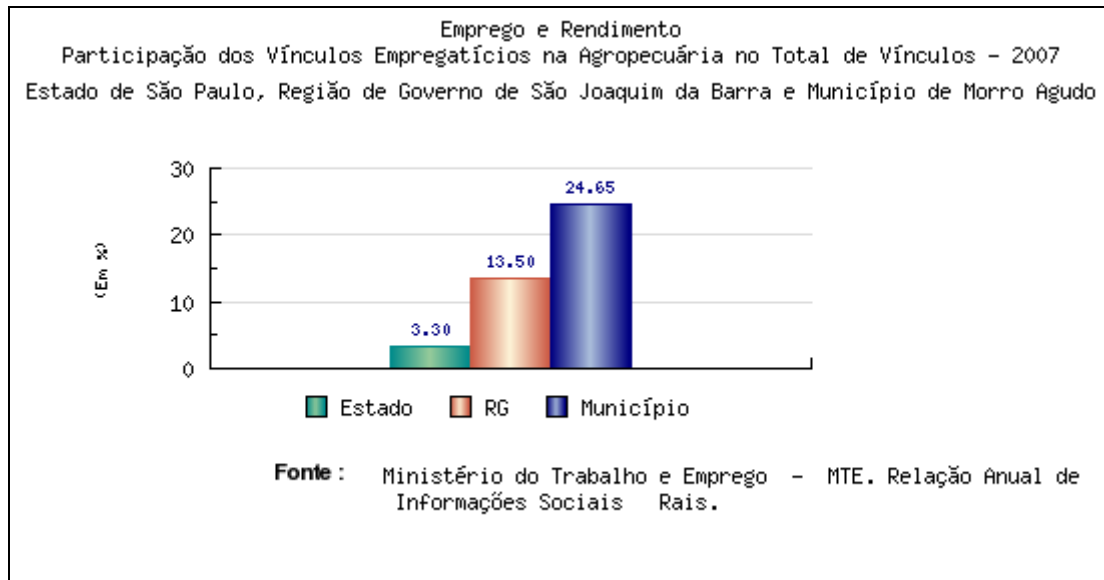


Gráfico 2

Ainda de acordo com o Gráfico 2, pode-se observar que a principal fonte empregatícia de Morro Agudo é o agronegócio. Enquanto no estado de São Paulo apenas 3,3% dos empregos estão ligados ao agronegócio, no município é de 24,65% dependem deste como fonte de renda.

Por mais que a base econômica municipal seja o agronegócio, a mão-de-obra necessária para o corte da cana-de-açúcar não é suficiente. A verdade é que a população residente não aceita ou não se sujeita a trabalhar em tal atividade, por esse motivo a migração de nordestinos para o município é tão significativa.

Morro Agudo não possui mão-de-obra suficiente para a colheita da cana-de-açúcar e, por ser um dos maiores produtores de cana do estado, precisa de grande quantidade de mão-de-obra. Devido ao fato da população não conseguir suprir essa necessidade, foi necessário consegui-la em outros locais. Sendo assim, centenas de migrantes oriundos do Nordeste, principalmente do estado do Piauí, passaram a migrar para Morro Agudo na época da colheita. Alguns ficaram definitivamente, outros habitam o município somente no período da colheita, depois voltam para sua terra natal.

A concentração de migrantes no município de Morro Agudo cresce a cada ano, pois muitos que para lá migraram resolveram fixar moradia, enquanto os que retornam a seus respectivos estados, no ano posterior, retornam a Morro Agudo trazendo consigo, muitas vezes, novos migrantes que anseiam uma nova vida.

A atividade açucareira no município movimentava a economia local. Juntamente com as atividades comerciais, tornando-se a base econômica. Promove também, uma série de empregos em torno das usinas sucroalcooleiras ao redor do município.

Por mais que, muitas vezes, os migrantes sejam vistos de forma discriminada, estes são de extrema importância para a economia local, sendo que várias lojas aguardam ansiosamente pelo dia do pagamento dos cortadores de cana sabendo de seu lucro certo. Muitos comerciantes não admitem a importância destes migrantes para o lucro de seus estabelecimentos, no entanto, deixam suas portas abertas até tarde no dia em que as usinas efetuam o pagamento de seus empregados.

A prefeitura tem realizado alguns programas para melhorar a vida da população migrante, como, por exemplo, a inspeção das casas onde os migrantes vivem, pois a especulação imobiliária no município é extremamente forte e tem prejudicado não somente os migrantes, como também a qualidade de vida destes.

A migração para Morro Agudo é importante e necessária, mas falta ainda melhorar a condição de vida dos trabalhadores rurais para que estes possam ter uma vida mais digna e propiciar às suas famílias conforto e melhor qualidade de vida. Tal trabalho contribui à Geografia pelo fato de estudar o movimento migratório brasileiro, suas causas e conseqüências; sendo assim pode-se entender melhor os deslocamentos populacionais.

A região de São Paulo, desde o lançamento do Proálcool, há 21 anos, vem se destacando perante a região Nordeste que possui um histórico importante na produção de tal cultura, visto que foi lá que “tudo começou”. São Paulo possui solos melhores, áreas mecanizáveis o que possibilita a seus produtores colherem, em média, quase 80kg/ha, sendo que a colheita nordestina não passa de 60kg/ha.

Devido à crescente atividade açucareira no estado de São Paulo e as dificuldades enfrentadas pela população nordestinas, houve uma grande migração para a região Sudeste, em busca de trabalho e melhor condição de vida para suas famílias.

Segundo Ântico (1997, p.99),

A crescente complexidade da relação migração-emprego pode ser vista como parte do processo de reestruturação produtiva, que, com mudanças nas formas de inserção no mercado de trabalho, torna-se elemento fundamental para o entendimento da nova configuração espacial da migração e urbanização.

Neste sentido, com este trabalho que estamos desenvolvendo pretende-se também compreender a dinâmica populacional do município, assim como sua organização, as principais atividades econômicas praticadas na cidade e a migração como fator de influência na economia e hábitos locais. Para que tais objetivos fossem alcançados realizou-se visitas ao campo com a finalidade de conhecer as plantações de cana e as reais condições dos cortadores deste produto na colheita. Além disso, questionários foram aplicados aos moradores migrantes com a finalidade de recolher dados para que seja possível traçar melhor um perfil destes. Através da obtenção dos dados dos migrantes pretende-se entender seu fluxo migratório, pois através das informações obtidas a cerca de estado de origem, ou migrações anteriores, poderemos traçar melhor o perfil da migração existente no município de Morro Agudo.

## **Metodologia**

Para a realização desta pesquisa fizemos uma revisão bibliográfica como o objetivo de levantar o maior número possível de publicações a cerca da temática, especialmente no que concerne à busca de informações sobre a cultura da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, sobre a dinâmica populacional de nordestinos, seus aspectos sociais e as influências destes na cultura, nos hábitos e costumes da cidade, e, também a respeito relações campo – cidade.

A segunda etapa da pesquisa consistirá na busca e consulta ao acervo histórico do município de Morro Agudo (SP) para que possamos capturar o máximo de informações possíveis a respeito da origem da cidade e do desenvolvimento da cultura de cana-de-açúcar. Outra

informação que esperamos encontrar diz respeito à origem do processo de migração para o município.

De posse destas informações faremos visitas ao campo e entrevistaremos os moradores locais, migrantes residentes da “Vila”, comerciantes, moradores e produtores locais, para que possamos observar e analisar o relacionamento entre estes e, a partir daí, traçar um perfil do migrante piauiense residente em Morro Agudo.

Após esses procedimentos faremos a tabulação e a interpretação dos dados obtidos. De posse desse material faremos a análise final dos dados através de discussões sobre as relações campo-cidade, as relações de trabalho e a importância da mobilidade populacional no desenvolvimento da economia local.

## **Resultados Parciais**

O fluxo populacional entre os estados brasileiros mudou muito ao longo dos anos. Na década de 1980 era crescente o movimento para as capitais. Atualmente, os migrantes procuram as cidades do interior buscando emprego e, assim, novas oportunidades.

A dinâmica da migração de nordestinos no município de Morro Agudo depende de vários fatores. Segundo Alves (2007, p.21), o fluxo migratório de nordestinos se dá pela procura de trabalho numa região em que sabem que sua mão de obra é extremamente necessária. E quanto ao retorno desses migrantes Alves diz que estes podem voltar ou não. Voltam quando têm dinheiro suficiente para pagar a viagem de retorno que, muitas vezes, é bem mais cara. Às vezes acontece ainda dos migrantes gastarem todo seu dinheiro em tratamentos médicos, ou até mesmo ajudar terceiros a voltarem para o Piauí.

Os cortadores de cana migram temporariamente ou definitivamente para o município de Morro Agudo e sempre trazendo um familiar ou amigo. Deslocam-se através de ônibus regulares, ou até mesmo clandestinos.

Muitas vezes esse processo é visto como sinal de marginalidade, principalmente pelos moradores dos municípios que recebem a população migrante que os vêem como intrusos em seu território. No entanto, os migrantes somente se descolam de sua terra natal quando realmente não conseguem viver dignamente na mesma.

Segundo Alves (2007, p.47),

É necessário deixar claro que a migração é um movimento determinado pela expulsão, isto é, os trabalhadores migram quando as condições de reprodução em seus locais de origem encontram-se comprometidas. Considera-se expulsão todo e qualquer fenômeno social, econômico, étnico-racial, religioso, político, natural ou de gênero que comprometa as condições de reprodução do grupo social, colocando a busca por outro local como única alternativa para sobrevivência.

Para que possamos entender a dinâmica populacional do município que propomos estudar, precisamos primeiramente saber quem lá reside e suas atividades econômicas, pois estas podem ser de grande valia na explicação da dinâmica local. O quadro a seguir representa o número de habitantes do município de Morro Agudo em 1980, 1991, 2000 e 2001 (Quadro 1).

### **Quadro 1 - POPULAÇÃO RESIDENTE NO MUNICÍPIO DE MORRO AGUDO (SP), 1980, 1991, 2000 e 2001**

ANO	NÚMERO DE HABITANTES
1980	17.381
1991	21.191
2000	25.386
2001	25.428
2008	28.205

Fonte: Fundação SEADE, 2008.

Analisando o Quadro 1 podemos observar que a população de Morro Agudo apresentou um crescimento considerável entre as décadas de 1980 e 1990. Porém, este intervalo de tempo apresenta-se grande em relação ao aumento no número de habitantes. Podemos observar ainda que, a partir do ano 2000, o número de habitantes no município foi praticamente homogêneo, apresentando um aumento significativo no ano de 2008.

O Gráfico a seguir apresenta o crescimento anual da população (Gráfico 3).

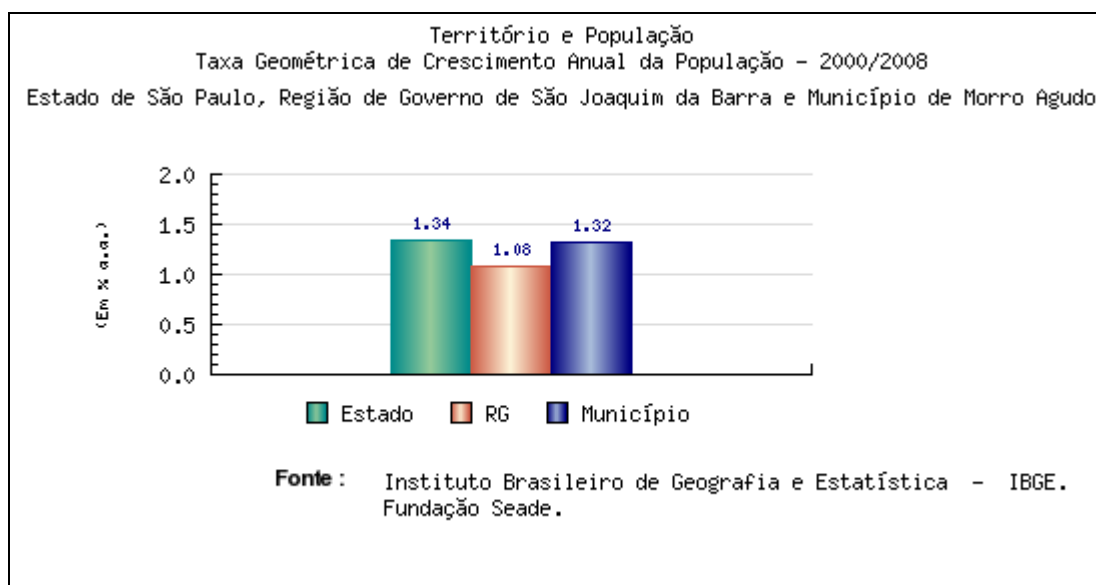


Gráfico 3

O crescimento anual no estado de São Paulo comprova que os deslocamentos populacionais continuam com a idéia da “busca por uma vida melhor na cidade grande”. No entanto, é interessante observar o índice desse crescimento no município de Morro Agudo, o qual é equivalente ao crescimento da população estadual. Este crescimento se dá devido a forte migração de nordestinos ao município no período de safra e entressafra da cana-de-açúcar.

Segundo Antico (1997, p. 97),

O atual panorama diversificado dos deslocamentos populacionais já não possibilita mais análises restritas às formulações puramente econômicas ou do tipo atração-expulsão. Assim, as várias dimensões do processo migratório, incluindo a individual, envolvendo escolhas, estratégias e alternativas, adquirem papel relevante para o seu entendimento.

Tendo em vista a necessidade crescente de mão-de-obra no município de Morro Agudo, houve uma grande migração de trabalhadores vindos do Piauí para a região. Segundo Silva (1998, p.207) a maior parte dos migrantes é constituída por homens jovens, mulheres, crianças e adultos. No entanto, os mais jovens trabalham no corte da cana, devido a sua força e rendimento (Figura 2).



Figura 2 – População Migrante Atuando no Corte de Cana (Morro Agudo – SP)  
Autor: COSTA, A.L.S., 2008.

O número de migrantes é muito expressivo, pois a cada 1000 habitantes do município 4,72 são migrantes, apresentando um crescimento de 110 novos habitantes por ano. Essa taxa é bastante considerável, tendo como base que o município recebe mão-de-obra, em sua maioria, composta por migrantes oriundos do Estado do Piauí e que, por esse motivo, foi criado uma espécie de bairro, afastado na cidade, para que esses trabalhadores possam morar.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), o município de Morro Agudo, possuía, em 2000, 25.386 habitantes. Uma análise das condições de vida de seus habitantes mostra que os responsáveis pelos domicílios sobreviviam com, em média, R\$ 677, sendo que 62,0% ganhavam no máximo três salários mínimos. A escolaridade dos trabalhadores que recebiam esse honorário tinha, em média, 4,6 anos de estudo, 21,2% deles completaram o ensino fundamental, e 16,0% eram analfabetos. Em relação aos indicadores demográficos, a idade média dos chefes de domicílios era de 43 anos e aqueles com menos de 30 anos representavam 19,2% do total. As mulheres responsáveis pelo domicílio correspondiam a 15,9% e a parcela de crianças com menos de cinco anos equivalia a 9,6% do total da população (SEADE, 2000).

Para que o município possa melhor “gerenciar” a migração no município, seria necessário o uso de projeções. Através da projeção da população (quadro 2) pode-se ter uma idéia melhor dos gastos municipais com saúde, educação, saneamento básico, entre outros. O quadro a seguir apresenta uma projeção para o ano de 2009.



**Quadro 2 – Projeção de População Residente em 1º de Julho – Morro Agudo (2009)**

<b>Faixa Etária – Quinquenal</b>	<b>Homem</b>	<b>Mulher</b>	<b>Total</b>
20 a 24 anos	1.318	1.308	2.626
25 a 29 anos	1.323	1.299	2.622
30 a 34 anos	1.308	1.169	2.477
35 a 39 anos	1.156	1.033	2.189
40 a 44 anos	1.020	965	1.985
<b>Total da Seleção</b>	<b>6.125</b>	<b>5.774</b>	<b>11.899</b>
<b>Total Geral da População</b>	<b>14.483</b>	<b>14.079</b>	<b>28.562</b>

Fonte: Fundação SEADE, 2008.

Através de questionários aplicados, pudemos observar que a média da idade dos migrantes é de 30 a 43 anos de idade; sendo que 80% dos entrevistados não terminaram o ensino fundamental e consideram o corte de cana como a única atividade que podem exercer, devido ao baixo nível de escolaridade que possuem.

Daí surge a necessidade de se destacar no corte da cana, pois os trabalhadores rurais recebem de acordo com sua produção. Segundo Silva (1988, p.211), a figura do “bom cortador de cana” é a de que ele sobreviverá por algumas safras, visto que o cansaço o esgotará em breve. Apesar da forte migração para a região de Ribeirão Preto, estudos mostram que a oferta de emprego diminuiu. Ao escrever sobre a oferta de trabalho no município, Moraes (2007, p.276), afirma que há pouca oferta de trabalho no município de Morro Agudo, citando, inclusive, a própria população migrante, ela escreve que “Morro agudo está cheio”.

Outra questão relacionada aos trabalhadores migrantes são os nomes pelos quais são chamados, criando uma espécie de “marca registrada”. No caso dos migrantes residentes provisória ou definitivamente, no município de Morro Agudo estão são chamados de “Os Piauí”.

Segundo Oliveira (1987, p.57),

Não é apenas a situação de classe, mas esta travestida numa diferença de etnias: em São Paulo e no Sul do Brasil, a herança da imigração estrangeira trabalha para criar o preconceito.

Neste sentido, pode-se perceber a importância da presença destes nordestinos, não somente para o corte da cana-de-açúcar, mas também para o desenvolvimento econômico do município. Durante o período de corte da cana a cidade é tomada por uma dinâmica completamente diferente. As atividades comerciais são impulsionadas pelo consumo destes migrantes, principalmente considerando-se que esses migram com suas famílias. Nota-se, portanto, novas relações as quais são impulsionadas pela economia sucroalcooleira, pelas relações cidade-campo, conforme veremos a seguir.

Quanto ao que diz respeito às relações campo-cidade, o município de Morro Agudo apresenta 1.372 km<sup>2</sup>. No entanto sua área urbana possui apenas 20km<sup>2</sup>. Sendo assim, podemos questionar a urbanização ou ruralidade de tal município, como José Eli da Veiga já o disse: “até o Estado Novo não havia lei que estabelecesse diferença entre cidade e vila”.

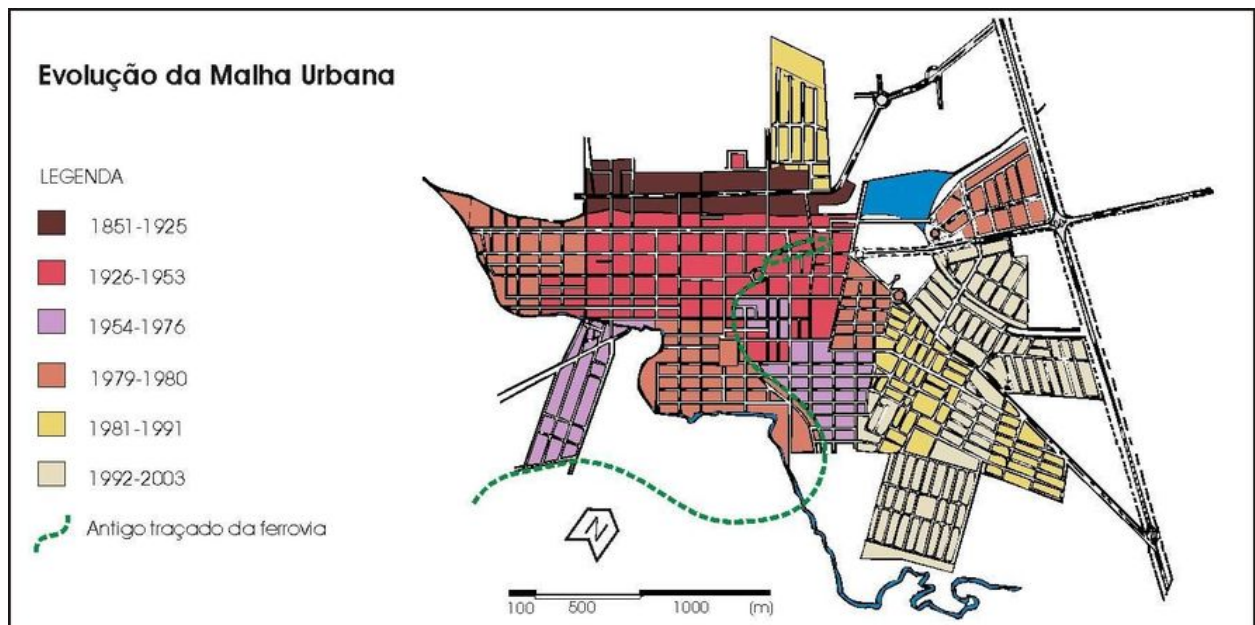
Segundo Veiga (2003),

As relações cidade-campo mudaram radicalmente na segunda metade do século passado. O espaço rural tende a ser cada vez mais valorizado por tudo o que ele opõe ao artificialismo das cidades: paisagens silvestres ou cultivadas, água limpa, ar puro e silêncio.

A partir da citação de Veiga, passamos a pensar na “urbanização do campo” e a “industrialização da agricultura”. O campo não tem mais aquele papel de simples paisagem rural, pois ele foi incorporado à cidade devido a sua grande importância e influência na economia dos municípios.

Bagli (ano, p.86), discute a velocidade entre as modificações do urbano e do rural. O urbano cresce não homoganeamente, nem toda mudança ocorrida nele possui a velocidade apropriada para tal. Sendo assim, as modificações ocorridas nem sempre são feitas de maneira correta e o crescimento não é estruturado.

É interessante entender a evolução da malha urbana do município de Morro Agudo para que possamos compreender sua dinâmica espacial. O mapa a seguir apresenta dados da evolução da malha urbana do município com as datas da ocupação da região (Figura 3).



Fonte: TONELLI, Carolina (2007).

**Figura 3 – Evolução da Malha Urbana de Morro Agudo (SP)**

No rural, segundo Bagli, as relações cotidianas são construídas sobre um tempo ligado a uma certa lógica territorial consolidando sua relação à natureza. No campo tudo se expressa em um outro modo de vida, pois sua temporalidade é diferenciada, ou seja, o tempo é mais bem estudado devido aos hábitos agrícolas como o plantio, a colheita, a poda, a entressafra entre outros.

Segundo Bagli (2006, p.86),

O tempo é predominantemente ritmado pela lógica do intenso movimento, embora isso não seja regra para todos os espaços urbanos. No rural, a mudança é aparentemente pouco perceptível, e o tempo segue a cadência natural, embora com incursões de um tempo mecânico, mas que não se sobrepõe.

Por mais que as mudanças no campo possam parecer pouco perceptíveis, para aqueles que lá trabalham ou dele sobrevivem sabem que cada novidade tecnológica traz para si uma grande mudança e aprimoramento no plantio das culturas, assim como na colheita. O campo apresenta sua inocência, e a velocidade das mudanças podem parecer um tanto quanto lenta comparando-se à cidade, porém no campo tudo acontece a seu tempo.

## **Considerações Finais**

A concentração de migrantes no município de Morro Agudo cresce a cada ano, pois muitos que para lá migraram resolveram fixar moradia no município, enquanto os que retornam a seus respectivos estados, no ano posterior, retornam trazendo consigo, muitas vezes, novos migrantes que anseiam uma nova vida.

A atividade açucareira no município movimentava a economia local, sendo que tal atividade é sua base econômica e as atividades comerciais, assim como empregatícias, giram em torno das usinas sucroalcooleiras ao redor do município.

Por mais que, muitas vezes, os migrantes sejam vistos de forma discriminada, estes são de extrema importância para a economia local, sendo que várias lojas aguardam ansiosamente pelo dia do pagamento dos cortadores de cana sabendo de seu lucro certo. Muitos comerciantes não admitem a importância destes migrantes para o lucro de seus estabelecimentos, no entanto deixam suas portas abertas até tarde no dia em que as usinas efetuam o pagamento de seus empregados.

A migração para Morro Agudo é importante e necessária, no entanto, é de extrema importância melhorar a condição de vida dos trabalhadores migrantes para que estes possam ter uma vida mais digna e propiciar a suas famílias conforto e maior qualidade de vida.

A vinda de piauienses para o município de Morro Agudo apresenta-se de forma estável. Apesar de haver uma grande quantidade de nordestinos que vêm para o município pela primeira vez, muitos já residem por lá com suas famílias, de forma fixa, e acabaram se tornando cidadãos morroagudenses. Grande parte daqueles que voltam para o Piauí para visitar a família acabam trazendo novos trabalhadores para o corte da cana, os quais acabam se rendendo à especulação imobiliária, vivendo em barracos de péssima infra-estrutura e pagando aluguéis altíssimos.

A migração não ocorre sem que seja extremamente necessária, no caso de Morro Agudo sem a migração nordestina o Complexo Agroindustrial Canavieiro não poderia sobreviver, pois tal atividade depende inteiramente dos trabalhadores rurais nordestinos para que possa se desenvolver. No entanto, não podemos deixar de refletir de que num mundo onde a tecnologia avança a cada segundo, onde são criadas máquinas agrícolas capazes de substituir a mão de obra de vários homens. Pensar na condição na qual os cortadores de cana são submetidos é inaceitável. No entanto, o maior medo de todos os cortadores de cana, por mim entrevistados, é o desemprego. Nenhum deles gosta do que faz, muito menos pretende fazê-lo pelo resto da vida, no entanto, não tem escolaridade suficiente para mudar de profissão.

Através da realização deste trabalho, foi possível entender melhor a dinâmica populacional de piauiense, tanto na safra da cana-de-açúcar, assim como em sua entressafra, passando a ver a vida pelos olhos do migrante e o que este tem que passar até alcançar seus objetivos, sejam estes em retornar ao seu estado de origem ou “fixar raízes” no estado de São Paulo.

A importância de tal estudo se dá também pelo fato de que traçando o perfil do migrante, sabendo quem ele é, por que ele migra e por que ele escolhe Morro Agudo para trabalhar poderá

auxiliar os governantes do município a planejar melhor a cidade de acordo com as necessidades que a população migrante traz ao município, assim como buscar soluções aos problemas gerados por essa migração, como: violência, desemprego de pessoas não qualificadas, especulação imobiliária (por parte dos proprietários que alugam “casebres” aos migrantes), entre outros.

## Referências

ANTICO, Cláudia. Porque Migrar? in: PATARRA, N. e BAENINGER, R. (orgs.). **Migração, condições de vida e dinâmica urbana – São Paulo 1980-1993**. Campinas: UNICAMP, 1997.

BAGLI, Priscila. Rural e urbano: harmonia e conflito na cadência da contradição. In: SPOSITO, M.E. e WHITACKER, A. M. (orgs.). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006, p.86.

ELY, Aloísio. **Economia do Meio Ambiente**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 1990.

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE. Disponível em <http://www.seade.gov.br> . Acesso em 10 de set./ 2007.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre, SOARES Beatriz Ribeiro. **Reflexões Sobre Qualidade Ambiental Urbana**. Rio Claro, 2004.

HUGO, V. **Brasil: Ministério Público confirma cortador de cana morre em São Paulo por ter trabalhado 70 dias sem folga**. Disponível em <<http://www.wsws.org/pt/2007/may2007/por1-m30.shtml>> Acesso em 25 de out./2008.

LOMBARDO, M. A. **Ilha de Calor nas Metrôpoles: o exemplo de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1985. 244p.

MAZZETO, F. A. P. **Qualidade de vida, qualidade ambiental e meio ambiente urbano: breve comparação de conceitos**. In: **Sociedade e Natureza** (Revista do Instituto de Geografia da UFU). Uberlândia: EDUFU, Ano 12, n 24 – jul/dez 2000, p. 21-31.

NOVAES, José Roberto & ALVES, Francisco (orgs.) **Migrantes: trabalho e trabalhadores no Complexo Agroindustrial Canavieiro (os heróis do agronegócio brasileiro)**. São Paulo: EdUFSCar, 2007.

OLIVEIRA, F. **O elo perdido: classe e identidade de classe**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PATARRA, N; BAENINGER, R.; BOGUS, L.; JANNUZZI, P. **Migração, condições de vida e dinâmica urbana: São Paulo 1980-1993**. Campinas: UNICAMP, 1997.

PESSOA, André. **Cana-de-açúcar**. Disponível em <http://www.mre.gov.br/cdbrasil/itamaraty/web/port/economia/agric/producao/cana/apresent.htm> Acesso em 02 de set./2007.

Plano Diretor de Morro Agudo (SP), nº 009, set./ 2006.

SANTOS, M. **A Urbanização brasileira**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1993. 155p.

\_\_\_\_\_. **Manual de Geografia Urbana**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1981. 214p.

\_\_\_\_\_. **Metrópole Corporativa Fragmentada: o caso de São Paulo**. São Paulo: Nobel, 1990.

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do fim do século**. São Paulo: UNESP, 1999.

SPOSITO, M. Encarnação Beltrão & WHITACKER, Arthur Magon. **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

VEIGA, José Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores Associados, 2003.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Capital e propriedade fundiária; suas articulações na economia açucareira de Pernambuco**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.